

# ANÁLISE FINANCEIRA DA EXPLORAÇÃO DA PIMENTA LONGA PARA PRODUÇÃO DE SAFROL NO ACRE<sup>1</sup>

Claudenor Pinho de Sá<sup>2</sup>, Flávio Araújo Pimentel<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

A proibição da exploração da Canela sassafrás (*Ocotea pretiosa*), proveniente dos habitats naturais da região Sul, transformou o Brasil em importador do óleo essencial para obtenção do safrol. A descoberta de populações nativas de pimenta longa (*Piper hispidinervum*) no Acre, apresentando teores de safrol acima de 90% em seu óleo essencial, vem despertando interesse por parte das empresas processadoras que utilizam óleos essenciais rico em safrol devido a redução da oferta mundial e escassez de matéria prima, enquanto para as associações de rurais representa a expectativa dos altos preços vigentes.

Pimentel et al. (2000) afirmam que o interesse pelo cultivo da pimenta longa originou-se da crescente demanda de safrol natural nos mercados nacional e internacional, visto que os países fornecedores deste composto químico (China e Vietnã) correm sérios riscos de não mais poderem atender a médio e longo prazo a demanda por este óleo essencial, devido ao sistema predatório utilizado no processo de extração.

Mendes (1999) encontrou dificuldades para determinação do custo de produção da pimenta longa, por se tratar de uma atividade pioneira, ainda em fase experimental.

Na expectativa do aumento da área cultivada com pimenta longa no Acre, como alternativa geradora de renda, o estudo se propôs determinar a viabilidade financeira da atividade desenvolvida pelos pequenos produtores, por tratar-se do cultivo de uma espécie ainda não explorada comercialmente.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os coeficientes técnicos foram obtidos por meio do monitoramento em três Unidades Demonstrativas (1ha/cada) implantadas em propriedades de produtores no município de Brasiléia, enquanto para destilação do óleo foram obtidos na indústria instalada em Plácido de Castro, sendo os mesmos discutidos e analisados com técnicos e pesquisadores envolvidos no projeto.

Para a análise financeira do investimento foram utilizados como indicadores a relação benefício-custo (RBC), valor presente líquido (VPL) e taxa

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo Department for International Development – DFID.

<sup>2</sup> Eng. –Agr.,M.Sc, Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908 – 970, Rio Branco, AC

interna de retorno (TIR), definidos, conforme (Hoffmann et al. 1987). A remuneração da mão-de-obra familiar (RMOF), citada por Santos et al. (1999), foi estimada pela divisão da renda do trabalho familiar (RTF) pelo número de homem dia (diárias) de mão-de-obra familiar (HDF) utilizados na exploração. A RTF foi obtida subtraindo-se da renda bruta todas as despesas, exceto as de mão-de-obra familiar, que passou a ser remunerada pelo resíduo. Este indicador representa o valor máximo da diária, que a exploração pode pagar pelo trabalho familiar. Considerou-se que todo serviço humano de produção de biomassa verde foi executado pelo produtor e sua família, não havendo contratação de mão-de-obra externa, pela pressuposição da capacitação dos produtores. Para análise por este indicador, utilizou-se o valor de R\$ 8,00 como referência (diária local), que é o valor de mercado da diária no meio rural da Região. A RMOF foi usada para comparação direta entre a remuneração que o agricultor pode obter com a venda de sua mão-de-obra (custo de oportunidade) e a que pode ter em sua propriedade.

Foi considerada, como unidade, a área de 1 ha de pimenta longa e uma destilaria, administrada pela associação, com capacidade para beneficiar 50 produtores produzindo, a partir do segundo ano, aproximadamente 175 toneladas de matéria seca. A produção anual foi estimada em 85 Kg/ha para o primeiro, e 130 kg/ha para os demais anos da implantação da lavoura, considerando-se as médias de produção obtidas nas Unidades Demonstrativas.

Os valores dos custos e receitas foram atualizados com taxa de desconto de 6% ao ano, que representa o custo de oportunidade do capital. A receita corresponde à venda do safrol a R\$ 12,50; preço pago aos produtores pelo produto na indústria. Para o levantamento dos custos foram considerados: materiais; insumos; serviços, incluindo mão-de-obra familiar e contratada; transporte da biomassa para destilaria e do safrol para indústria. Foram considerados o valor do investimento, o custo da conservação da infra-estrutura, máquinas e equipamentos, vida útil e seu tempo de utilização na atividade.

Os preços dos fatores foram considerados os de mercado, válidos para Set/2001. O horizonte temporal de análise foi de seis anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Análise financeira**

Na análise dos indicadores de rentabilidade (Tabela 1), demonstram a viabilidade financeira da atividade estudada.

**Tabela 1. Indicadores de rentabilidade financeira para o cultivo racional de 1 ha de Pimenta longa. Acre. 2001.**

<b>Indicador financeiro</b>	<b>Unidade</b>	<b>Valor obtido</b>
Valor Presente Líquido – VPL	R\$	3.176,08
Relação Benefício Custo - RBC	RBC	1,74
Taxa Interna de Retorno - TIR	%	29,03
Remuneração da Mão-de-obra Familiar – RMOF	R\$/diária	28,00

Legenda: R\$ (reais de Set/2001).

### **Valor Presente Líquido**

O VPL ou lucro do investimento, que representa a diferença das receitas com os custos anuais, durante a vida útil do empreendimento, ou seja, o valor atual do benefício líquido gerado pela atividade, apresentou um valor de R\$ 3.176,08 por hectare, portanto com uma renda média líquida anual de aproximadamente R\$ 530,00/ha, calculados a taxa de desconto constante de 6% ao ano. Este resultado indica que a atividade apresenta viabilidade financeira no aspecto privado, uma vez que os rendimentos obtidos são superiores ao valor dos recursos necessários para sua operacionalização.

### **Relação Benefício-custo**

A relação benefício custo, calculado a taxa de desconto de 6%, apresentou o valor igual a 1,74. Fato que significa que para cada R\$ 1,00 investido, a atividade tem capacidade de retornar R\$ 1,74. Portanto, no aspecto financeiro o projeto é viável, mesmo com a elevação das despesas em até 74%, ou diminuição das receitas na ordem de 43%.

### **Taxa Interna de Retorno**

A TIR corresponde ao valor máximo da taxa de juros que o projeto pode suportar para se manter viável. Na análise, apresentou o valor de 29,03%, que representa a taxa anual dos juros que faz com que o valor atual dos lucros seja zero. Neste sentido, o investimento apresenta grande margem de segurança com relação à taxa de juros, uma vez que os praticados no mercado para

financiar a pequena produção, não ultrapassa a taxa de juros de 6% ao ano. Fato que confirma a viabilidade do empreendimento.

### **Remuneração da mão-de-obra familiar**

Na análise da remuneração da mão-de-obra familiar observa-se que a atividade remunera a diária da mão-de-obra familiar utilizada em R\$ 28,00. Portanto, superior ao custo de oportunidade da mão-de-obra para a Região.

## **CONCLUSÕES**

O cultivo da pimenta longa para obtenção de safrol remunera a mão-de-obra familiar que trabalha na atividade com um valor superior ao seu custo de oportunidade para a Região, em aproximadamente, 250% .

A atividade proporciona uma remuneração líquida total por hectare, durante o período de vigência do projeto de R\$ 3.176,08, portanto, com uma renda média líquida anual de aproximadamente R\$ 530,00/ha.

No aspecto financeiro o projeto é viável, mesmo com a elevação das despesas em até 74%, ou diminuição das receitas na ordem de 43%.

O investimento apresenta grande margem de segurança com relação à taxa de juros, uma vez que suporta juros de até 29,03% ao ano. Portanto, bem superior ao praticado no mercado para financiar a pequena produção.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HOFFMANN, R.; SERRANO, O.; NEVES, E. M.; THAME, A. C.; ENGLER, J. J. C. **Administração da empresa agrícola**. 3 ed. São Paulo: Pioneira. 1987. 325p.

MENDES, F.A. T. **Análise Econômica e Financeira: Projeto pimenta longa nos estados do Pará e Rondônia**. Pará. 1999. 23p.

PIMENTEL, F. A.; PACHECO, E.P.; SILVA, M.R. da. **Recomendações básicas sobre colheita e secagem de biomassa triturada de pimenta longa (*Piper hispidinervum*)**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. 3p. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 121).

SANTOS, J. C. dos.; SÁ, C. P. de; ARAÚJO, H. J. B. de. **Aspectos financeiros e institucionais do manejo florestal madeireiro de baixo impacto em áreas de reserva legal de pequenas propriedades, na Amazônia**. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. Foz do Iguaçu. 1999.